

Do “Brasil Maldito” ao neonazismo tupi: Mecanismos de desinformação, fundamentalismo religioso e antissemitismo¹

Andressa Garcez²
Dandarah Filgueira³
Marco Schneider⁴

Universidade Federal Fluminense – UFF

Resumo

Este estudo realiza uma análise discursiva do panfleto "Holocausto: Vítimas ou Réus?", distribuída gratuitamente no Rio de Janeiro em 2025 pelo pastor Tupirani da Hora Lores, em um contexto de ascensão global da extrema direita. Utilizando o Mapa Conceitual da Desinformação, a pesquisa categoriza as táticas enganosas do discurso, partindo da hipótese de uma articulação entre conteúdos desinformativos online e offline. As estratégias incluem o uso de desinformação, referências bíblicas e ativação de sentimentos de vitimismo e perseguição. Apesar de não poderem ser generalizados por ser um estudo de caso único, os resultados apontam que as categorias de Comoção e Interpretação são as mais recorrentes, e confirmam a hipótese inicial.

Palavras-chave: extrema direita; nazismo; antissemitismo; desinformação; extremismo religioso.

Resumo Expandido

Este trabalho tem como objeto a análise da peça impressa intitulada “Holocausto: Vítimas ou Réus?”, distribuída nas ruas do Rio de Janeiro no início de 2025. A presente pesquisa parte da hipótese de que essa peça configura-se como uma prática discursiva de desinformação articulada, que mobiliza elementos religiosos, políticos e históricos de maneira fraudulenta, com o objetivo de produzir pânico moral e reforçar ideologias neonazistas e fundamentalistas.

Como base teórica, são articulados conceitos-chave para compreender a radicalização contemporânea. O pensamento crítico da Escola de Frankfurt, especialmente Adorno e Horkheimer (1985), fundamenta a análise sobre como discursos de extrema-direita constroem inimigos imaginários e instrumentalizam o ódio

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desinformação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano do IACS-UFF, email: agarcez@id.uff.br

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano do IACS-UFF, email: dandarah_costa@id.uff.br

⁴ Professor orientador do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano do IACS-UFF e pesquisador do IbiCT, email: marco_feldman@id.uff.br

como forma de coesão social. Para Adorno (2015), figuras como Tupirani da Hora Lores operam além da lógica racional, utilizando manipulações psíquicas e afetivas que suspendem o pensamento crítico. O conceito de fundamentalismo, segundo Cunha (2023), é essencial para compreender como certas lideranças religiosas brasileiras adotam uma visão de mundo bélica, teocrática e negacionista de abordagens científicas, da pluralidade cultural e étnica e dos direitos sexuais e reprodutivos, reforçando estruturas autoritárias e práticas antidemocráticas.

O percurso metodológico empregado combina a análise discursiva exploratória da peça impressa com o instrumental da Classificação Conceitual da Desinformação, proposta por Brisola (2021). Este modelo permite mapear os elementos textuais e simbólicos que operam na construção de desinformações, falsificações históricas e apelos emocionais, articulados com uma análise das escolhas lexicais e das referências teológicas presentes no material. A investigação revela que a peça trabalha com uma manipulação intencional da memória do Holocausto, invertendo papéis históricos e propondo a construção do judeu como “réu” em uma lógica antisemita que reverbera ecos nazistas. A retórica empregada mobiliza trechos bíblicos, figuras do imaginário cristão e teorias conspiratórias, associando-as a uma suposta perseguição sofrida pelos próprios fundamentalistas. Esse mecanismo também é empregado no ambiente digital por meio dos blogs Brasil Maldito (Lores, 2025a) e Restauração (Lores, 2025b), espaços em que Tupirani da Hora reforça seu discurso messiânico, vitimista e agressivamente excludente e que confirmam a hipótese da articulação das esferas *online* e *offline*.. O recorte contextual da análise considera a atual ascensão global da extrema direita, com acontecimentos como a eleição de Trump para a presidência dos EUA e a saudação de natureza nazista realizada por Elon Musk (BBC, 2025), que ocorreram no mesmo ano em que o panfleto de Lores estava sendo distribuído nas ruas, o que justifica o recorte temporal escolhido. Também foi considerada atual a ascensão do fundamentalismo religioso cristão no Brasil.

Em conclusão, a instrumentalização do fundamentalismo religioso aliado a estratégias sofisticadas de desinformação, permite que sujeitos como Tupirani da Hora Lores e seus seguidores construam uma realidade paralela, amparada por leituras fundamentalistas e deturpações históricas. Este processo não apenas legitima práticas de

ódio, como também desestabiliza pilares democráticos, fomentando a naturalização do preconceito, do antissemitismo e da violência simbólica. A pesquisa reafirma, assim, a urgência de uma reflexão crítica sobre os vínculos entre comunicação, extremismo e religião no cenário político atual. Como contribuição, este trabalho evidencia que a desinformação não é uma prerrogativa exclusiva das redes sociais, mas pode se ramificar em diversas mídias, atualizando táticas clássicas de propaganda extremista. Por estar debruçada em um único caso, a pesquisa não pretende generalizar os achados, mas propor um aprofundamento na reflexão sobre o tema da desinformação para além do ambiente digital.

Referências

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor. **Ensaio sobre psicologia social e psicanálise**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

BBC. **Gesto de Elon Musk em evento de Trump gera comparações com saudação nazista**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd7dvp3980jo>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRISOLA, Anna Cristina C. de A.S. **Competência Crítica em Informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar Freiriano**: Diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. Rio de Janeiro, 2021. 295 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1165>. Acesso em: 01 fev. 2025.

CUNHA, Magali. Fundamentalismo(s). In: **Dicionário para entender o campo religioso**: volume 1. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, 2023, p. 149–157. Disponível em: <https://iser.org.br/publicacao/dicionario-para-entender-o-campo-religioso-brasileiro/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

LORES, Tupirani da Hora. **BRASIL MALDITO**. [S. l.], 2025a. Disponível em: <https://brasilmaldito.com/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

LORES, Tupirani da Hora. **RESTAURAÇÃO**. [S. l.], 2025b. Disponível em: <https://restauracao.net/>. Acesso em: 15 mar. 2025.